

PFL deverá sugerir a suspensão do mandato de ACM por três meses

Segundo aliados, Antonio Carlos deverá admitir a quebra de decoro

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Mesmo sentindo o cerco se fechando ao seu redor, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ainda não se deu por vencido. Antes do prazo fatal para a renúncia, ele vai jogar toda as cartas, dentro e fora do Conselho de Ética, para derrubar o relatório do senador Saturnino Braga (PSB-RJ), que recomenda a sua cassação por quebra de decoro parlamentar. Aliados de Antonio Carlos afirmaram ontem que ele admitirá a quebra de decoro, e que autorizou o senador Paulo Souto (PFL-BA) a defender a proposta de suspensão do seu mandato por 90 dias, no voto em separado que deverá ser apresentado na próxima quarta-feira.

— Temos de optar por uma solução prática e realista. As chances de absolvição são nulas. Só restariam, então, duas alternativas possíveis: a suspensão de mandato ou a renúncia. Mas antes da renúncia, ele vai lutar até o fim — disse um dos principais interlocutores de Antonio Carlos.

Recurso ao Supremo só após a sessão de quarta-feira

O senador baiano passou ontem o dia em articulações. Chegou cedo no Senado e foi para o gabinete do senador Waldeck Ornélas (PFL-BA), onde se reuniu com seus advoga-



ACM E ORNÉLAS no Congresso; articulações para derrubar o relatório

dos. Antonio Carlos não teria descartado a hipótese de recorrer ao Supremo Tribunal Federal para garantir o voto fechado na sessão do Conselho da próxima quarta-feira. Mas seus advogados consideram que o recurso seria mais eficiente após a votação.

— Depois poderemos entrar no Supremo para tentar anular

a sessão — disse José Vicente Cernichiaro, um dos advogados de Antonio Carlos.

O presidente eleito do STF, Marco Aurélio de Mello, disse que a decisão pelo voto aberto poderá ser julgada pelo tribunal:

— É aspecto interno do Senado, mas se surgir uma pessoa que se sinta prejudicada pode passar para a Justiça.

Famoso pela capacidade de mudar situações desfavoráveis, Antonio Carlos tem sido incansável. Sem garantias de que vai barrar o processo de cassação na primeira fase do Conselho de Ética, ele começou a conversar com os representantes da Mesa do Senado, que decidirão em última instância se aceitam a representação pedindo a abertura do processo de cassação.

Longas conversas em busca de aliados

Ontem conversou longamente com o senador Edison Lobão (PFL-MA), primeiro vice-presidente e que poderá ser seu principal aliado entre os sete representantes da Mesa do Senado. E saiu ontem em defesa do senador Nabor Júnior (PMDB-AC), diante dos boatos de que ele teria recebido dinheiro de empreiteiros baianos para votar contra o relatório de Saturnino.

— Esse expediente dos que estão contra mim é uma indignidade e não pode atingir o senador Nabor. Não o procurei e nenhuma empreiteira baiana teria a ousadia de procurá-lo. Mas faço um apelo aos meus colegas para que não façam um prejulgamento e não participem do linchamento político que estão fazendo comigo — disse Antonio Carlos. ■

COLABOROU Fabiana Melo

Roberto Stuckert Filho